

A importância da aposta na coesão social e nas Entidades da Economia Social no relançamento do crescimento em Portugal

No início desta 4^a Conferência Anual da AME – Associação Mutualista dos Engenheiros, gostaríamos de saudar todos os Oradores desta tarde, e em particular os Membros da Mesa desta Sessão de Abertura. Bem hajam pela vossa presença!

Deixamos uma saudação muito especial às Instituições que nos ajudaram na organização da Conferência, em especial à Ordem dos Engenheiros, onde se integram os nossos Associados, e de forma particular à Região Centro, que acolhe pela primeira vez uma Conferência Anual da AME.

Esta Conferência realiza-se num momento de grandes desafios para Portugal, depois da conclusão do Programa de Ajustamento Económico-Financeiro, que mobilizou as atenções de todos os portugueses durante os últimos 3 anos.

Agora é necessário lançar as bases para se conseguir um **crescimento sustentável** a médio e longo prazo das nossas regiões, **fortalecendo** em paralelo a **coesão social**, nomeadamente dos territórios de baixa densidade do interior. Não nos revemos num crescimento a duas velocidades. Temos que nos empenhar para **incrementar a “capacitação”** dos diferentes agentes económicos, associando conhecimento ao território e promovendo as tradições com inovação. A Região Centro tem sido um bom exemplo na “inovação” e na forma como “tem sabido resistir à crise” com muita **entreajuda** entre os empreendedores e as diversas Entidades do terceiro Sector, isto é, da Economia Social.

Em 2014, é imprescindível continuar a dar resposta adequada aos problemas sociais da população portuguesa, sobretudo aos mais vulneráveis, e aos jovens que procuram emprego, tendo em vista poderem tomar a decisão de constituir família e poderem dar um contributo para o problema da natalidade. Felizmente no nosso país existem numerosas **Instituições Particulares de Solidariedade Social** (as chamadas **IPSS**) que trabalham muito próximo das populações e que são excelentes exemplos de “dedicação aos mais carenciados”. Penso que poderemos referir que são “autênticos faróis” na Europa Comunitária, em profunda crise de identidade solidária.

Por outro lado, precisamos de continuar a ter um Governo muito empenhado na área da Solidariedade Social, na definição das políticas, na busca dos financiamentos e na parceria com as Instituições que estão perto das populações, o que é importante colocar em destaque.

Esta Conferência visa mostrar ao público em geral os bons exemplos das Entidades da Economia Social na Região Centro: Assim no 2º Painel iremos ouvir 3 excelentes exemplos de trabalho em prol dos mais carenciados e no combate à pobreza: **a Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, a Associação Mutualista Previdência Portuguesa e o Banco Alimentar contra a Fome.**

Mas a Conferência visa também realçar a importância das parcerias das Instituições de Ensino Superior e da Ciência e do tecido empresarial, com a Economia Social, perspectivando oportunidades de negócio e o aparecimento de novos empregos.

Assim, no 1º Painel será dada voz ao **Presidente da CCDR Centro de 2012 a 2014**, Eng. Pedro Saraiva, que desenvolveu um trabalho notável de reforço da coesão social na Região Centro, que lhe permitiu ser designada de “região inovadora” pela Comissão Europeia, e também ao **Instituto Pedro Nunes**, entidade de referência na ligação da Universidade de Coimbra com o tecido empresarial, e ainda à empresa **Bluepharma** um ex-libris da Região Centro na área da indústria farmacêutica.

O Sistema Mutualista, tem à semelhança das Misericórdias, algumas centenas de anos em Portugal, e visa o “auxílio mútuo” em situações de carência dos seus associados, respondendo de alguma forma a um ideal de protecção do “Bem Comum”. O sistema é caracterizado pela ausência de espírito lucrativo. Muitas das Associações nasceram como Associações de Socorros Mútuos, e especializaram-se consoante as modalidades de protecção que realizam, algumas das quais com farmácias sociais e **com ligações a Seguradoras**.

A AME – Associação Mutualista dos Engenheiros nasce em 2008, mas é herdeira de uma Instituição de solidariedade entre os Engenheiros nascida 60 anos antes, a Caixa de Previdência dos Engenheiros. Hoje (com receitas essencialmente provenientes das quotizações dos cerca de 3000 associados), apoiamos os associados mais carenciados através da atribuição de **subsídios**, previstos no Regulamento de Benefícios. Desde 2011 temos vindo a dar especial enfase à atribuição do **Subsídio de Desemprego**, como complemento às ajudas atribuídas pelo Estado Social. Em 2013 os montantes atribuídos triplicaram em relação ao ano de 2011.

Na **área da saúde** além dum Serviço de Saúde localizado em Lisboa (e porque somos solidários com as várias regiões do país), temos vindo a estabelecer Protocolos com diversas Instituições que prestam serviços de saúde de Norte a Sul de Portugal (de Bragança a Faro). Actualmente a AME tem mais de **80 Parcerias**, dos quais cerca de 50 Protocolos de cooperação com Instituições sedeadas nas Região Centro e Norte do país (de que se destacam 12 Misericórdias e 15 Farmácias).

Consideramos que esta **ligação entre as Mutualidades e as Misericórdias** é decisiva para o fortalecimento da Economia Social no nosso país. Os associados das Mutualidades ganham novas valências na área da saúde. As Misericórdias aumentam o número de “beneficiários assistidos” e podem dessa forma ir ainda mais longe no âmbito dos cuidados de saúde prestados.

Os recursos de que o Estado dispõe para distribuir são cada vez mais reduzidos, e por isso, é necessário as Instituições de Solidariedade Social trabalharem permanentemente com **muita inovação**. Por um lado deveremos fazer esforços para profissionalizar os serviços das nossas Instituições, garantindo que são prestados com elevada qualidade, por outro lado, temos que descobrir novas áreas de intervenção com programas de apoio ao desenvolvimento social, criando novos empregos.

A concluir, gostaria de referir que apesar das dificuldades, todos temos o dever de promover e fomentar à nossa volta atitudes optimistas, para permitir que os objectivos do “**Bem Comum**” sejam atingidos da melhor forma. Os **bons exemplos** devem ter maior projecção pública, de forma a ajudar a combater a “cultura pessimista” por vezes tão disseminada. É por isso que hoje estamos aqui a distinguir de forma relevante:

- 2 Federações Colectivas: a **União das Misericórdias Portuguesas** e a **Cáritas Portuguesa**, que são um grande exemplo de actuação em prol dos mais carenciados; e,
- 2 Associados Individuais: **Leopoldo da Cunha Matos** e **João Lopes Porto** ambos ligados de forma muito particular a IPSS e também a Coimbra.

Francisco Sousa Soares

Presidente da AME- Associação Mutualista dos Engenheiros

Coimbra, 13 Junho 2014